



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ARTRODESE EM JOELHO CANINO: ESTUDO DESCRITIVO
Autor	CAROLINE BERNARDO GUSMAO
Orientador	MÁRCIO POLETTO FERREIRA

Caroline Bernardo Gusmão (aluna); Márcio Poletto Ferreira (orientador)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

ARTRODESE EM JOELHO CANINO: ESTUDO DESCRITIVO

A artrodese é um procedimento que tem como objetivo a fusão definitiva dos ossos de uma articulação; sendo executada neste caso em joelho de caninos. É feita de forma a ser permanente quando há comprometimento articular irreparável. As técnicas de estabilização descritas utilizam placa e parafusos, fixador circular esquelético externo ou banda de tensão, com abordagem cranial e osteotomia da crista tibial. Este estudo tem como objetivo desenvolver novas abordagens (medial) e técnica cirúrgica, com osteotomia radial na artrodese *post mortem* do joelho. Serão utilizados 10 joelhos de caninos adultos, com mais de 30kg e livres de doenças ósseas em membro pélvico. Inicialmente, os membros são radiografados em projeções ortogonais para mensuração do comprimento da tíbia e do fêmur e para descarte de alterações ósseas, sendo, na sequência, encaminhados à cirurgia. Em decúbito dorsal, é realizado acesso medial desde a região distal do fêmur até a região proximal da tíbia. É feita artrotomia medial ao joelho para facilitar a visualização dos tecidos adjacentes e auxiliar na osteotomia, na moldagem e na colocação dos implantes. A osteotomia radial é realizada, tanto na tíbia como no fêmur, utilizando-se uma serra mais tipicamente dedicada a TPLO. As extremidades ósseas são unidas e, com auxílio de um goniômetro, ajustadas entre 130 e 145 graus. É realizada estabilização com dois pinos de Steinmann de 2,0 mm, orientados conforme a técnica de rush modificada, da metáfise da tíbia em direção aos côndilos do fêmur. É aplicada, após moldagem, uma placa bloqueada “T”, em função compressiva, de 3,5mm, nas superfícies mediais da tíbia e do fêmur. É realizado exame radiográfico pós-operatório para avaliar a angulação, o desvio e o encurtamento do membro. Todos os tempos cirúrgicos e complicações transoperatórias são computados. Até o presente momento, realizou-se a técnica em 6 joelhos, sendo observado tempo cirúrgico de 82,4 minutos, 1 lesão completa e 1 lesão parcial em tendão extensor longo dos dedos, além de ter sido constatada necessidade de moldagem da placa, tanto na tíbia como no fêmur. Com as observações realizadas até esta etapa, é possível concluir que é viável a realização de artrodese do joelho canino por abordagem e estabilização medial, com osteotomia radial da tíbia e do fêmur.

Palavras-chave: Artrotomia; TPLO; Goniometria